

Correção de hérnia abdominal traumática, com uso de tela de polipropileno em égua

(Correction of traumatic abdominal hernia using polypropylene mesh in mare)

FERREIRA, Amanda Gelli Gomes¹; LORGA, Andressa Duarte¹; CATUSSI, Bruna Lima Chechin¹; BORTOLATO, Júlio Sylvio Dias¹; MEIRA, Isabelle Ramos¹; GADDINI, Lucas Vallerias¹; ROSADO, Raissa Rosado¹; BORNIO, Daiani Fernanda¹; TOMIO, Tamires Ellen²; ZAVILENSKI, Renato Bacarin²; TRAMONTIN, Rafael Santos²; RIBEIRO, Max Gimenez³

¹ Aluno da Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama. amanda-gelly@hotmail.com;

² Residente do Hospital veterinário – UEM;

³ Professor da Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama, PR.

RESUMO

As hérnias traumáticas ocorrem principalmente nas áreas inguinal e/ou pré-púbica e ainda na região para-costal. Essas hérnias normalmente são causadas por traumatismos contusos, associados ou não a traumas penetrantes, como os causados por pontas de madeira, quedas, coices e chifradas. O processo patológico causado pelo trauma na musculatura dá início ao processo de herniação. O tratamento da maioria das hérnias é cirúrgico. O sucesso do tratamento cirúrgico depende ainda da precocidade que a cirurgia é realizada e dos cuidados pós-operatórios, como medicação pós-operatória adequada e redução no esforço do animal. Os cuidados pós-operatórios, assim como tamanho, comportamento e peso do animal, diâmetro do anel herniário e a resistência dos tecidos da sua borda ou inflamação no local, interferem no resultado do procedimento cirúrgico, podendo ocorrer insucesso. A demora em realizar o procedimento para correção da hérnia, pode ainda causar encarceramento e aderências entre as estruturas do saco herniário e o peritônio. A utilização das telas sintéticas representaram um marco nos procedimentos cirúrgicos de herniorrafia. A partir da introdução do polipropileno a confiança dos cirurgiões nas técnicas que empregam próteses no reparo dos defeitos da parede abdominal aumentou. Foi atendido no hospital veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM) uma égua, SRD, 8 anos, 570Kg, com aumento de volume na região abdominal direita, logo após a última costela. O proprietário relatou que há 1 ano o animal levou uma chifrada de um bovino, o que teria causado a hérnia. Diante do tamanho da hérnia a melhor opção encontrada para a correção foi a utilização de tela de polipropileno. Realizou-se a cirurgia com o animal sob anestesia geral inalatória, em decúbito dorsal, e após a tricotomia e antisepsia realizou-se a incisão cirúrgica. Após a limpeza da região, posicionou-se no local a tela de polipropileno dobrada ao meio e iniciou-se a fixação da tela utilizando-se fio de sutura de polipropileno nº 2 e pontos simples interrompidos. Após a tela estar fixada e a hérnia reduzida, suturou-se o tecido subcutâneo utilizando fio de sutura de poliglactina 910 nº 1 com ponto simples contínuo e por fim a sutura de pele utilizando fio de polipropileno nº 2 com pontos simples interrompidos. No pós-operatório o animal recebeu Dexametasona (0,1 mg/kg, SID, IM, durante 3 dias), Flunixin meglumina (1,1 mg/kg, SID, IM, durante 5 dias), e penicilina benzatina (20.000UI/kg, a cada 48 horas, IM, durante 7 dias). O animal recebeu alta hospitalar após 20 dias do procedimento cirúrgico e ao término deste período o animal não apresenta aumento de volume na região, apenas observava-se edema, indicando que houve sucesso na redução da hérnia.

PALAVRAS-CHAVE: Trauma, abdome, equino, cirurgia.

Key-words: Trauma, abdomen, equine, surgery.